

ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DE UM GRUPO DE ALUNOS SOBRE AVALIAÇÃO

AURÉLIA VALESCA SOARES DE AZEVEDO¹; RITA DE CÁSSIA MOREM
CÓSSIO RODRIGUEZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – lelatiti@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – rita.cossio@ig.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte da pesquisa intitulada "Avaliação: Um processo de orientação da aprendizagem do sujeito e reorientação da prática pedagógica do professor" que está sendo elaborada e desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Fae-UFPEL. Neste trabalho, identifiquei as ideias sobre avaliação de uma turma de primeiro ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello.

Por entender que a avaliação está longe de ser uma verificação de conteúdos após um determinado período de tempo, minha intenção é de, a partir da compreensão dessas ideias, procurar desenvolver uma avaliação formativa, utilizando-a como um instrumento para orientar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, SANTOS (2004, p. 6089) afirma que:

A avaliação deixa de ser o momento final do processo educativo e passa a apresentar um caráter formador, propiciando que o próprio aluno monitore a sua aprendizagem, permitindo a este identificar seus acertos, dificuldades e erros, ultrapassando a simples memorização dos conteúdos.

Entendo que a avaliação também deve ser usada para reorientar a prática pedagógica do professor, auxiliando-o a estar sempre reconsiderando e redimensionando suas ações. Nas palavras de SANTOS (2004, p. 6093):

A avaliação deve estar centrada na evolução da aprendizagem, assim, sua função principal deve visar à melhoria da ação pedagógica, procurando desenvolver moral e intelectualmente os alunos, através de ações que favoreçam a construção do conhecimento. Ela deve ser contínua, processual, utilizada como instrumento na definição de princípios e intervenções necessárias à efetiva aprendizagem.

A avaliação é um processo contínuo através do qual o professor tem condições de determinar o caminho que deve tomar e/ou retomar, "reorganizando, quando necessário, a ação pedagógica, abordando os conteúdos de forma diversificada, revendo conceitos e mudando atitudes na busca de auxiliar efetivamente a construção do conhecimento pelo educando" (SANTOS, 2004, p. 6090).

Neste enfoque, não há como conceber uma avaliação classificatória e homogênea, pois a aprendizagem se dá na heterogeneidade, na multiplicidade, na diferença, na troca de experiências. Para ESTEBAN (2000, p. 5) há:

necessidade de reconstrução do processo de avaliação como parte de um movimento articulado pelo compromisso com o desenvolvimento de uma prática pedagógica comprometida com a inclusão, com a pluralidade, com o respeito às diferenças, com a construção coletiva.

Portanto, a avaliação deve andar junto com todas essas diferenças, levando-se em consideração o meio em que os alunos vivem, o seu cotidiano, a realidade em que estão inseridos. SANTOS (2004, p. 6090) afirma que: “o aluno é fruto do meio social e cultural em que está inserido, cujos efeitos refletem sobre sua aprendizagem”.

Os alunos devem ser sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem, no qual são considerados suas experiências e seus conhecimentos. Conforme afirmam SILVA; MORADILLO (2002, p. 7): “[...] os estudantes passam a atores e autores do aprender a aprender, avançando através do exercício da crítica e da avaliação”. O aluno deve participar de todo seu processo de avaliação, pois, este processo faz parte da construção do seu conhecimento. Ainda nas palavras desses autores (2002, p. 6), “a participação do aluno na avaliação é fundamental para apossar-se da sua aprendizagem.”.

A partir deste enfoque, compreendo que a aprendizagem não pode ser determinada pela atribuição de notas, de pesos, de valores, que caracterizam a avaliação classificatória. Nesse sentido, SILVA; MORADILLO (2002, p.6) afirmam que: “o objetivo da avaliação não é a atribuição de notas, mas, a facilitação da aprendizagem dos alunos e a orientação do ensino do professor: avaliação, ensino e aprendizagem tornam-se facetas de um único processo educativo”.

2. METODOLOGIA

A pesquisa que está sendo desenvolvida abrange cinco turmas de primeiro ano do Ensino Médio da escola citada anteriormente, nas quais leciono a disciplina de Química, no entanto, neste trabalho, apresento os resultados obtidos em apenas uma delas, na qual também oriento o desenvolvimento de projetos vivenciais no componente curricular denominado Seminário Integrado.

No trabalho aqui apresentado analiso as ideias sobre avaliação de vinte e cinco alunos, identificados como A1 a A25, coletadas por meio da escrita de um texto, contemplando os seguintes tópicos: *O que é avaliação? Quais são os objetivos da avaliação? Destacar pontos positivos da avaliação. Destacar pontos negativos da avaliação.* A partir do material coletado, mediante um processo de unitarização, busquei extrair as unidades de significado em relação aos aspectos analisados. Após a identificação destas unidades, agrupei as respostas semelhantes, estabelecendo, dessa forma, as seguintes categorias: Aprovar ou reprovar o aluno, Verificar a aprendizagem do aluno, Diagnosticar a aprendizagem, Exercitar o conhecimento, Orientar o trabalho do professor, Instrumento de controle, Acompanhamento atitudinal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os alunos que escreveram o texto, cinco compreendem que a avaliação serve para passar o aluno de ano ou reprová-lo (A1, A2, A5, A10, A11). Onze alunos compreendem a avaliação como a forma de verificar a aprendizagem do aluno (A3, A4, A6, A7, A9, A13, A15, A16, A18, A19, A20) pois, neste caso, o professor verifica se o aluno entendeu a matéria explicada, mede o grau de aprendizagem do aluno, e ainda testa a capacidade de aprendizagem do aluno e seus conhecimentos. O aluno A9 diz que a avaliação serve para diagnosticar a aprendizagem, pois, com ela é possível identificar as facilidades e dificuldades dos alunos, bem como os erros por ele cometidos. Quatro alunos

(A14, A17, A18, A19) entendem a avaliação como uma forma de exercitar o conhecimento, pois, através da avaliação é possível colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e exercitar o que o aluno aprendeu. Um dos alunos (A4) considera a avaliação uma maneira de orientar o trabalho do professor, afinal, através dela é possível verificar se o professor está fazendo um bom trabalho. O aluno A10 considera a avaliação um instrumento de controle que serve para manter a disciplina em sala de aula. Seis alunos (A8, A12, A14, A21, A22, A23) entendem que a avaliação serve para o professor fazer um acompanhamento atitudinal de seus alunos, desta forma, ele pode avaliar seu comportamento, sua participação e atitudes, além de preparar o aluno para a vida. Os alunos A1, A3, A8, A17, A23, A24, A25 apenas salientaram que a avaliação deve ser feita por meio de instrumentos diversificados, pois a maioria dos professores utilizam apenas provas escritas para realizá-la.

4. CONCLUSÕES

Através deste trabalho, observei que nas representações dos alunos, que participaram desta etapa da pesquisa, sobre avaliação, prevalece a ideia de que a avaliação é a forma de verificar a aprendizagem do aluno, sendo que, apenas um aluno compreende a avaliação como uma maneira de orientar a prática do professor. Isto aponta para a ideia de que, apesar da busca por inovações no ensino, a avaliação ainda se mantém de modo tradicional, como afirma SANTOS (2004, p. 6091), “várias foram as inovações pedagógicas desenvolvidas nas escolas, fruto das transformações sociais, no entanto, se a prática mudou, a avaliação permaneceu sempre a mesma”. É necessário que aconteça uma mudança na atitude dos professores, repensando a prática avaliativa no processo de ensino e aprendizagem. Para SANTOS (2004, p. 6091-6092), “tradicionalmente a avaliação sempre foi utilizada como forma de poder e coerção dos professores sobre as condutas de seus alunos, modificá-la exige uma nova visão do docente diante do processo pedagógico”.

A avaliação é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. É um processo que se constrói em conjunto com professores, alunos e coordenação pedagógica. A avaliação não é um objetivo final neste processo, mas deve ser formativa, ajudar na construção efetiva do conhecimento, contribuindo, assim, para formar um cidadão mais crítico e formador de opiniões. Para SANTOS (2004, p. 6095), “a avaliação formativa propicia a quebra de paradigma do modelo tradicional, deixa de ser encarada como finalizador do processo educativo para transformar-se como elemento constitutivo da construção do conhecimento”.

Para LUCKESI (2000, p. 28), no processo de avaliação da aprendizagem “importa estarmos cientes de que a avaliação educacional, em geral, e a avaliação da aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e prática que as circunstancializam”. Nessa perspectiva, como afirmam DONATONI; LEMES (2003, p. 34-35), a prática da avaliação escolar não pode ser feita simplesmente de forma medida, calculada, impressa por um valor numérico. Ela precisa estar ressarcida de valores construídos pelos homens, que implica por parte do educador, propostas de ação interdisciplinar, que vise situações práticas associadas às questões políticas e sociais, reverenciando uma pedagogia 'envolvente'. Então, avaliar o aluno requer muito mais...

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DONATONI, Alaíde Rita e LEMES, Maria Cleusa Santos. Avaliação docente que semente é essa? – **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.3, n.8, p. 32-42, mai/ago. 2003

ESTEBAN, Maria Teresa. **A avaliação no cotidiano escolar**. In. ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). Avaliação: Uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DE&A, 1999, p. 14-20. In. Caderno Temático: Avaliação da Prática Educativa. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2000, p. 06-09.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Josiane Gonçalves. **A avaliação formativa na escola contemporânea**. XII ENDIPE. 2004, p. 6089-6096.

SILVA, José Luis P. B. e MORADILLO, Edilson Fortuna de. **Avaliação, ensino e aprendizagem de Ciências**. ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências v 04 n. 1 jul. 2002.